

11776 - Formação de jovens do meio rural como agentes do desenvolvimento sustentável local, por meio da intervivência universitária.

ALENCAR, Guilherme Froes¹; MENDES, Diemesson San Tiago²; GOMES, Janaína Gonçalves³; MENDES, Evellyn Vieira⁴; LOPES, Paulo Sérgio Nascimento⁵; Santos, Dáffine Oliveira⁶

1 Universidade Federal de Minas Gerais, guilherme-alencar@hotmail.com

Resumo

Uma das formas de fortalecer e promover o desenvolvimento da agricultura familiar é a promoção de eventos, capacitações, mobilizações, formação de lideranças, fortalecimento de associações e conscientização das famílias do meio rural. O Projeto Intervivência contemplou seis comunidades rurais da região do Pentáurea, município de Montes Claros, Minas Gerais. Após a realização dos cursos de capacitação, os jovens participantes do projeto, denominados como agentes do desenvolvimento sustentável, tiveram a missão de repassar as discussões e experiências trocadas durante o período de intervivência na universidade aos demais moradores de suas comunidades. A forma na qual os jovens optaram por levar essas discussões para as comunidades foi por meio de duas “mostras”, onde estes demonstraram de forma interativa as atividades desenvolvidas durante o período de intervivência na universidade. Os dois eventos atingiram os seus objetivos que são a formação de jovens agentes capazes de proporcionar a multiplicação do conhecimento e do saber para levar para as suas comunidades de origem o compartilhamento de informações, promovendo o desenvolvimento local de modo sustentável e, sobretudo, demonstrar a região o potencial de articulação, organização e gerenciamento que eles possuem. Ressalta-se ainda os impactos positivos que esses trabalhos proporcionarão a curto, médio e longo prazo.

Palavras – chaves: agricultura familiar, intervivência universitária, jovens rurais.

Contexto

Uma das formas de fortalecer e promover o desenvolvimento da agricultura familiar e, conseqüentemente, reduzir o êxodo rural, principalmente, pelos jovens, é a promoção de eventos, capacitações, mobilizações, formação de lideranças, fortalecimento de associações e conscientização das famílias do meio rural. É válido ressaltar que a qualificação do jovem rural favorece a sua manutenção no campo, contribui para a sua formação quanto cidadão, melhora as suas condições de vida, fortalece a agricultura familiar e conscientiza toda a comunidade em relação ao importante papel que eles exercem na sociedade. As universidades públicas têm tentado a aproximação entre as instituições de ensino superior e o meio rural, visando consolidar o processo de intercâmbio de informações, com trocas de experiências, fortalecimento e concretização do aprendizado, favorecendo ambos os lados.

O projeto “formação de jovens agentes do desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais do Pentáurea”, financiado pelo CNPq (edital 23/2008), visa aproximar a universidade dos jovens do meio rural, possibilitando a troca de experiências e contribuindo para formação técnica e cidadã destes jovens. Esse projeto contemplou seis comunidades rurais da região do Pentáurea, município de Montes Claros, Minas Gerais,

sendo coordenado pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA-UFMG) e pelo Grupo de Estudos em frutíferas exóticas e nativas (GEFEN-ICA-UFMG).

Uma das atividades do projeto foi a realização de encontros, denominados de Mostra de Intervivência, que visavam apresentar às comunidades da região do Pentáurea as atividades desenvolvidas nos estágios de intervivência realizados no ICA/UFMG. Estes encontros tinham o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido no período de intervivência e compartilhar as experiências com os moradores das comunidades locais, promovendo a qualificação e aprimoramento dos jovens nas áreas e temáticas que foram abordadas nas capacitações.

Descrição da experiência

Após a realização dos cursos de capacitação, os jovens participantes do projeto caracterizados como agentes do desenvolvimento sustentável tiveram a missão de repassar as discussões e experiências trocadas na universidade aos demais moradores de suas comunidades. A forma na qual os jovens optaram por levar essas discussões para as comunidades foi por meio de duas “mostras”, onde cada uma representava um bloco de cursos.

A I Mostra aconteceu no dia 15 de junho de 2010, das 09h00min às 20h00min, na quadra poliesportiva da Escola Municipal Mariana Santos, situado na comunidade rural do Planalto. Aberta a visitação, a mostra contou com a participação dos moradores das comunidades da região do Pentáurea, que puderam constatar a valiosa contribuição que os jovens integrantes do projeto estavam aptos a partilhar, atuando como agentes do desenvolvimento. Os stands continham os seguintes conteúdos:

Produção, plantio e condução de mudas: Os jovens, por meio de mini cursos, apresentaram técnica de enxertia, poda, produção e plantio de mudas. Organizaram, ainda, uma exposição utilizando cartazes, fotografias e mudas, produzidas por meio de diferentes técnicas de propagação. Usaram maquetes para ilustrar a estrutura de um viveiro comercial de produção de mudas e, distribuíram, gratuitamente, cartilhas e mudas aos visitantes do stand.

Meio ambiente: Nesse stand, os jovens procuraram focar a realidade observada nas comunidades do Pentáurea, abordando os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais, ilustrados com fotos tiradas nas próprias comunidades, visando conscientizar os visitantes e promover medidas reparadoras. Conservação do solo, da água e práticas sustentáveis foram evidenciadas através de maquetes ilustrativas. Apresentaram, ainda, uma abordagem dos principais problemas ambientais que ocorrem no mundo (efeito estufa, inversão térmica, desmatamento, poluição, etc.). O objetivo maior dos jovens foi, em suas abordagens, conscientizar os visitantes do stand quanto à existência desses problemas e às práticas de preservação ambiental.

Artesanato: A equipe responsável por esse tema organizou uma exposição de peças feitas por eles nos períodos de intervivência e também por moradores das comunidades, valorizando assim o artesanato e produtos locais. Promoveram uma oficina prática, onde foi possível, junto com os visitantes do stand, confeccionar peças variadas, utilizando

técnicas fáceis e diversos materiais. Falou-se também das diversas formas de artesanato existente, ressaltando a sua grande importância cultural e comercial.

Administração: montou-se um stand bastante dinâmico para atrair a participação do público, no qual foi possível demonstrar a importância da administração para a melhoria das condições de trabalho e da eficácia na execução de atividades cotidianas. Os jovens construíram um corredor, com uma seqüência lógica, explicando os cinco sentidos do programa “5 S”, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida no trabalho - QVT. Abordaram, ainda, questões como a importância de uma boa apresentação e qualidade dos produtos, renda, lucro, propaganda, tudo isso usando como exemplo produtos comercializados e atividades desenvolvidas na própria região do Pentáurea. Cartazes e produtos foram expostos para melhor ilustrar o conteúdo apresentado.

Cuidados básicos na bovinocultura: o grupo montou uma exposição de equipamentos utilizados no manejo de bovinos como: ferro de descorna, alicate de castração, pistola de vacinação, dentre outros, demonstrando o uso e a utilidade desses equipamentos. Através de cartazes, painéis e fotografias, explicaram sobre doenças, alimentação e importância da vacinação dos animais. Construíram uma maquete mostrando a estrutura de um curral para bovinos de leite, onde foram destacados os diversos espaços e a forma de manejo dos animais. Cartilhas foram distribuídas aos visitantes.

Dando continuidade as atividades do Projeto e cumprindo o objetivo de divulgar o conhecimento adquirido pelos jovens integrantes aos moradores das comunidades da região do Pentáurea, organizou-se a II Mostra do Intervivência, que aconteceu no dia 05 de outubro de 2010 das 09h00min às 21h00min h, também na quadra poliesportiva da Escola Municipal Mariana Santos. Os stands abertos a visitação tinham os seguintes temas:

Primeiros socorros: O corpo de bombeiros de Montes Claros expôs seus equipamentos, tirou dúvidas e explicou procedimentos básicos de primeiros socorros aos visitantes que prestigiaram o stand. Vale salientar que o curso de primeiros socorros foi ministrado durante o primeiro período de intervivência, porém somente nessa segunda mostra foi possível a presença do corpo de bombeiros.

Culinária: Nesse stand foram apresentadas, através do uso de cartazes e ilustrações, as boas práticas de higiene, de manuseio de mantimentos e utensílios domésticos e a importância nutricional de alimentos que tem presença constante na mesa dos moradores das comunidades. Realizou-se o preparo de algumas das receitas aprendidas no período de intervivência, bem como a exposição de pratos tradicionais das comunidades, que foram oferecidos ao público para degustação. A equipe responsável pelo stand montou uma cartilha contendo as receitas que foram preparadas e os passos das boas práticas de higiene e alimentação, que foram distribuídas aos visitantes. Pode-se observar a importância desse tema para a comunidade, uma vez que as informações contribuíram efetivamente para estimular a qualidade da alimentação dos jovens e colaborar para um melhor aproveitamento dos alimentos em geral.

Informática: De forma simples e prática, a equipe desse stand demonstrou os tópicos abordados no curso teórico de informática, do qual participaram durante o estágio de intervivência, para os visitantes. Foram expostos 04 computadores (com acesso liberado

para os visitantes) e periféricos como placas de vídeo, monitores de vídeo, processadores, CDs, entre outros. O grupo explicou sobre os aplicativos Microsoft Word, Microsoft Excel e Microsoft Power Point, bem como os conhecimentos básicos de como manusear as máquinas. Paralelamente à exposição foram ministrados, pela equipe do stand, mini-cursos de informática, abordando conhecimentos básicos. Esses mini-cursos foram realizados no Laboratório de Informática da Escola Municipal Mariana Santa. Cartilhas do conteúdo abordado foram distribuídas aos visitantes.

Resultados

Os dois eventos atingiram os seus objetivos que são a formação de jovens capazes de proporcionar a multiplicação do conhecimento e do saber em suas comunidades de origem, o compartilhamento de informações, a organização eventos e o desenvolvimento do espírito de liderança.

A permuta de informações foi muito importante na ampliação do campo de potencialidades da região e na valorização do próprio jovem.

Ressalta-se ainda os impactos positivos que esses trabalhos proporcionarão a curto, médio e longo prazo como o fortalecimento da agricultura familiar regional, melhorias nas condições de sobrevivência de cada jovem e, conseqüentemente, a diminuição da evasão rural em todas as faixas etárias, uma vez que, notou-se principalmente nos jovens o interesse de continuar e se desenvolver na região de origem, já que a partir das capacitações foi aberto um novo leque de oportunidades e um senso crítico bastante aguçado sobre as oportunidades oferecidas na zona rural, bem como o aumento nas possibilidades de sucesso com a permanência neste ambiente que antes era visto por alguns moradores como um lugar sem perspectivas de melhores ensejos.

Outro aspecto das mostras foi sensibilizar os estudantes da escola quanto à importância da busca pelo conhecimento e de continuarem os seus estudos em escolas superiores. Já do ponto vista dos moradores das comunidades, que prestigiaram a mostra, estes ficaram bastante interessados e envolvidos nas atividades, além de elogiarem a grande capacidade dos jovens de organizarem tal evento.

A partir deste projeto, nota-se também o valor da parceria da Universidade com o meio rural que é de suma importância para a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos dos estudantes da universidade a uma realidade muitas vezes desconhecida que é a vida na zona rural. A possibilidade de aprender e compartilhar técnicas sustentáveis de manejo e produção com agricultores é benéfico para ambas as partes, sendo que esta convivência cria e aumenta laços de respeito e humanidade e fortalece o conhecimento.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Edital 23/2008).